

PROJETOS DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO



DHIS • 2022

Laboratório de Práticas em História (LAPHIS)

Denílson de Cássio Silva - Coordenador
Raphael Freitas Santos – Vice coordenador

Departamento de História (DHIS)

Isis Pimentel de Castro – Chefe de departamento
Raphael Freitas Santos – Subchefe de departamento

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)

Flávio Antônio dos Santos – Diretor Geral

Belo Horizonte, 2022

Sumário

A atuação do Juizado de Órfãos nos casos de exercício da tutela feminina sobre os filhos na Comarca do Rio das Velhas (1770-1800): uma análise sobre os recursos jurídicos relacionados à educação e instrução dos filhos	4
Baquaqua: protagonista da liberdade	5
Baquaqua: escravidão e liberdade no Mundo Atlântico do século XIX.....	6
Central CEFET-MG de Mídias Digitais	7
De imagens canônicas a representações dissonantes: as fontes visuais nos livros didáticos de História.....	8
Música, História e <i>flow</i> : referências históricas, memória e identidades no <i>rap</i> contemporâneo brasileiro.....	9
Oficina de Paleografia	10
Podcast Salve ciência: letramento científico e comunicação pública da ciência e da tecnologia	11
O “quinto elemento”: trajetórias de rappers, representações culturais e usos do passado no rap nacional	12
A Reforma Capanema do Ensino Industrial e as disputas em torno de projetos para o Brasil	13
Trajetórias de lutas de mulheres escravizadas nas Américas: uma análise sobre a resistência e luta por direitos, liberdade e igualdade	14
Os usos e apropriações do passado e as novas tecnologias da informação: um panorama da cultura histórica da comunidade discente do CEFET-MG	15

A atuação do Juizado de Órfãos nos casos de exercício da tutela feminina sobre os filhos na Comarca do Rio das Velhas (1770-1800): uma análise sobre os recursos jurídicos relacionados à educação e instrução dos filhos

Orientadora: Maria Eliza Campos

Coorientadora: Denise Tedeschi

Pretende-se dar continuidade ao estudo em andamento sobre as tutorias de órfãos exercidas pelas viúvas nas Minas Gerais, Comarca do Rio das Velhas, na segunda metade do século XVIII. Os processos anexos aos inventários produzidos após a morte são fontes privilegiadas para investigar as estratégias de sobrevivência e de resistência das mulheres, em uma sociedade que as excluía legalmente da possibilidade de gestão dos bens e educação dos seus filhos. Mas o exercício da autonomia feminina enfrentava muitos obstáculos produzidos desde a legislação até a atuação e fiscalização por parte do aparato burocrático judicial das localidades. Em muitos casos, havia interferência na prestação de contas das viúvas, incluindo determinações no que diz respeito à educação adequada para os diferentes gêneros e em relação à formação adequada para cada grupo social distinto. Não era incomum que os juízes determinassem que os filhos de mulheres forras/libertas aprendessem determinados ofícios mecânicos considerados mais adequados à sua condição social e econômica. Nessa etapa da pesquisa será ampliada a análise das tutorias exercidas pelas mães para compreender as estratégias das mulheres para formação profissional bem como suas ações para a educação e criação dos filhos e filhas, em meio à fiscalização dos oficiais régios.

Palavras-chave: educação; mulheres; Brasil colônia.

Categoria: Projeto de Iniciação Científica (PIBIC-JR | CEFET-MG)

Período: 2021-2022

Baquaqua: protagonista da liberdade

Coordenadora: Isis Pimentel de Castro

Integrantes:

Cristiane de Paula Ribeiro (História/ Campus Nova Suíça)
Daniel Henrique Diniz Barbosa (História/Campus Nova Suíça)
Denílson de Cássio Silva (História/Campus Nova Suíça)
Denise Maria Ribeiro Tedeschi (História/Campus Nova Suíça)
Gustavo Henrique Barbosa (História/Campus Curvelo)
James William Goodwin Jr (História/Campus Nova Suíça)
Júlia Ribeiro Junqueira (História/Campus Timóteo)
Juliane Ferraz Oliveira (Língua Portuguesa e Redação/Campus Timóteo)
Maria Eliza de Souza Campos (História/Campus Nova Suíça)
Nayara Moreira Moraes (Língua Portuguesa e Redação/Campus Timóteo)
Romerito Valeriano (Geografia/Campus Timóteo)
Silvânia Aparecida de Freitas Souza (Filosofia/Campus Timóteo)

Colaboração: Departamento de Linguagem e Tecnologia (DELTEC)

Colaboração:

Departamento de Linguagem e Tecnologia (DELTEC)

A Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003 estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas de nível fundamental e médio do país. Dezenove anos mais tarde, ainda é possível observar a dificuldade no tratamento desses conteúdos e, paralelamente, quando abordados corre-se o risco de serem apresentados de modo separado da história nacional. Nesse sentido, a importância no investimento de um leque diversificado de fontes no tratamento do tema nas salas de aula se faz urgente, em especial de uma documentação que sublinhe as vivências das pessoas escravizadas ao invés de diluí-las em números e gráficos, reforçando uma danosa perspectiva que atrela esses indivíduos a uma dimensão de mercadoria. Desta forma, a fonte biográfica é uma grande aliada no Ensino de História.

O presente projeto de ensino busca trabalhar no ensino médio técnico em caráter interdisciplinar e intercampi com a única autobiografia de um escravizado que passou pelo Brasil - Mahommah Gardo Baquaqua. Produzida em Ontário com a ajuda do pastor abolicionista de origem irlandesa — Samuel Downing Moore, a obra foi publicada em Detroit em 1854 com o título “An interesting narrative. Biography of Mahommah G. Baquaqua”. O livro narra a vida de Baquaqua na África Ocidental, seu processo de sequestro, escravização e liberdade. O resultado é uma incrível narrativa de seus translados pelo Atlântico - Benin, Brasil, Estados Unidos, Haiti, Canadá e Inglaterra. Além da força de sua narrativa, a vida de Baquaqua torna-se um excepcional como objeto de estudo por nos apresentar seus trânsitos pelo Atlântico não apenas como rotas de exploração e violência, mas como trilhas de liberdade.

Palavras-chave: autobiografias; escravidão; ensino de história.

Categoria: Projeto de ensino (CEFET-MG)

Período: 2021 – 2022 (em andamento)

Baquaqua: escravidão e liberdade no Mundo Atlântico do século XIX

Orientador: James William Goodwin Jr.
Coorientadora: Denise Maria Ribeiro Tedeschi

Estudante: Thiago Teixeira Borges

Este projeto de iniciação científica tem como proposta dar voz às experiências de dor, resistência e martírio vivenciadas pelos negros e libertos do Mundo Atlântico do século XIX. Investiga-se a única autobiografia conhecida de um escravizado africano que passou pelo Brasil, Mahommah Gardo Baquaqua. A obra de Baquaqua é o fio condutor desta pesquisa para entender a trajetória de indivíduos que, como ele, traficados e escravizados, mesmo conquistando a liberdade tiveram de enfrentar as crueldades impostas pelas visões racistas do período. Acompanha-se a trajetória deste indivíduo pelos vários espaços e ambientes pelos quais circulou – África Ocidental, Brasil, Estados Unidos, Haiti, Canadá e Inglaterra – com o objetivo de conhecer as diferentes realidades nas quais a escravidão e a cor da pele promoveram violências, resistências e negociações. A pesquisa terá duas fases, complementares: uma pesquisa bibliográfica sobre autobiografias como documentos históricos e sobre a conjuntura do Atlântico no século XIX, com ênfase no tráfico de escravos e nas experiências de pessoas negras nos diferentes ambientes que o personagem central conheceu; e a seleção, organização e apresentação dessas informações por meio de uma plataforma digital, escolhida para esse fim. O produto final desta ampla pesquisa será o mapa interativo *Baquaqua: escravidão e liberdade no Mundo Atlântico do século XIX*, no qual será possível visualizar o trajeto de vida de Baquaqua, bem como informações sobre os ambientes, os espaços e as relações históricas construídas, criando uma ferramenta lúdica e útil ao processo ensino-aprendizagem. Ao dar voz a Baquaqua, esta pesquisa confere a esse indivíduo o protagonismo de sua própria História, ao mesmo tempo que busca provocar empatia a partir das experiências vivenciadas pelo coletivo de pessoas negras, escravizadas e livres, no século XIX

Palavra-chave: autobiografia; escravidão; cartografia.

Categoria: Projeto de Iniciação Científica (PIBIC-JR | CEFET-MG)

Período: 2021-2022

Central CEFET-MG de Mídias Digitais

Coordenador: Raphael Freitas Santos

Estudantes:

Joao Pedro Bueno Fraga

João Quaresma Crisóstomo

Helton Luiz de Araújo Junior

Monitores:

Maria Fernanda Alves Barbosa

Gláucio Zani Alves

Consultores:

Júlio Cezar De Oliveira Sardinha (CDCOA)

Diogo Tognolo Rocha (CJC)

Colaboradores:

André Leão Moreira (CFGCN)

Breno Rodrigues Lamaghere Galvão (DEQUI)

Fernanda Cristina Santana Dusse (DELTEC)

Flavio Raimundo Giarola (DFGDV)

Francisco Augusto Canal Freitas (DCSF)

Leonardo Gabriel Diniz (DF)

Rodolfo Vieira Maximiano (DFGDAX)

A rede CEFET-MG de Mídias Sociais é uma proposta de Programa de Extensão que tem como objetivo agregar iniciativas de produção em mídias digitais, tais como podcasts, vídeos no *youtube*, narrativas e comunicações públicas em redes sociais, tais como *Instagram* e *Twitter*, que vêm produzindo conteúdo de caráter científico, tecnológico e artístico-cultural no CEFET-MG. Além disso, propomos criar condições institucionais para que novas propostas de comunicação da ciência, da tecnologia, da arte e da cultura em mídias digitais sejam produzidas e disponibilizadas para a comunidade interna e externa. Por fim, visa-se agregar em um mesmo espaço virtual projetos, ações e eventos de extensão do CEFET/MG que produzem conteúdos em mídias digitais. Este espaço, que prescinde de finalização, oportunizará aos estudantes um acesso mais eficiente ao conjunto de atividades em curso dentro da instituição. Com isso, ampliará as condições e possibilidades de integralizar a extensão nos currículos dos cursos de graduação do CEFET-MG em seus diversos campi, diante da urgente demanda legal de que, no mínimo, 10% do percurso dos estudantes de cursos de graduação seja cumprido com atividades de extensão – conforme previsto em nosso PPI, na Resolução CNE n. 7, de 18 de dezembro de 2018 e no Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024.

Palavras-chave: mídias digitais; divulgação científica; integralização da extensão.

Categoria: Projeto de extensão (CEFET-MG)

Período: 2021-2022 (em andamento)

De imagens canônicas a representações dissonantes: as fontes visuais nos livros didáticos de História

Orientadora: Isis Pimentel de Castro

Estudante(s): Gustavo Luís de Oliveira e
Fábio Paiva Ribeiro

Existem diversos episódios da história brasileira que ao serem narrados nos remetem a imagens que se fixaram de maneira muito intensa em nosso imaginário, como é o caso da primeira missa realizada no território que hoje chamamos de Brasil ou do processo de independência. “Independência ou Morte” (1888) de Pedro Américo e “Primeira Missa no Brasil” (1860) de Victor Meirelles são apenas alguns exemplos de pinturas que estabeleceram uma ligação tão estreita com os fatos históricos que se configuraram por muito tempo no imaginário nacional como janelas para o passado. Tal processo tem uma historicidade na qual os livros didáticos são peças-chave.

Desde as primeiras edições ilustradas dos livros didáticos de História, estes garantiram a consolidação de uma determinada escrita da história do Brasil produzida entre 1838 e as primeiras décadas do século XX no seio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Até os anos 1980, predominava a reprodução de gravuras de viajantes e de pinturas históricas, a primeira garantia a autenticidade do texto pelo caráter de testemunha ocular e a segunda pela dimensão de memória visual da nação. Após esse período, fotografias e charges somaram-se a esse panteão de imagens que compõem o livro didático, em função do caráter cada vez mais crítico a uma chamada história oficial. Os materiais disponibilizados às escolas públicas do país pelo Plano Nacional de Livro Didático (PNLD) de 2021 parecem-nos trazer uma nova transformação nessa longa história do uso de imagens nos livros didáticos de História. As coleções da área de Humanas sugerem uma diminuição da reprodução de pinturas históricas – gênero que tradicionalmente dominava os manuais de História desde o dezenove –, ao lado do aumento sensível de obras de artistas contemporâneos. Assim, este projeto buscará analisar os novos interesses e debates em jogo no emprego de imagens nas coleções dos livros da área de Humanas do PNLD 2021 a partir da produção de um inventário.

Palavras-chave: cultura visual; ensino de história; livros didáticos.

Categoria: Projeto de Iniciação Científica (PIBIC-JR | CEFET-MG)

Período: 2022-2023

Música, História e *flow*: referências históricas, memória e identidades no rap contemporâneo brasileiro

Orientador: Leandro Braga de Andrade

Estudante(s): Cameron Jeronimo dos santos e
Arthur Nunes Ferreira

“Rap é compromisso”. A famosa frase atribuída ao rapper brasileiro “Sabotage” é a síntese desse ritmo musical, originalmente envolvido na cultura hip hop, na qual, historicamente, a arte serve de expressão política de jovens de comunidades negras e pobres, críticos de sua realidade social. Para levar a cabo tal compromisso, o rap se notabilizou por mobilizar o conhecimento para dar substância às suas causas políticas. Desde os anos de 1980, o rap brasileiro leva a marca de uma linguagem direta, que fala para e com os jovens das periferias, sempre manejando elementos da arte, da cultura e da história nacionais, seja para confrontar ou para usar como reforço de seu discurso. Nos anos 2000, se aproximou da cultura pop e da profissionalização, à medida em que mais setores da sociedade se mostravam interessados e que a própria periferia era incluída na sociedade de consumo.

A “Nova escola” do rap, então, navega nessa nova onda, no entanto, mantendo a vocação de tratar de temas políticos e sociais, agora com novos elementos estéticos, maior diversidade temática e de representatividade. Esta pesquisa investigou a obra 12 dos mais destacados nomes do rap contemporâneo brasileiro, buscando identificar em suas trajetórias artísticas, em suas composições e em sua inserção na cultura hip hop, o uso de referências ao passado, ao conhecimento e à cultura como ferramentas de fortalecimento de identidades, do discurso político-social e racial que marcaram a história do rap. Eles são: Djonga, BK, Criolo, Baco Exul do Blues, Emicida, FBC, Froid, Marechal, Rincon Sapiência, Donl, Rafa Moreira e Matuê. Apesar de trilharem caminhos profissionais, estéticos, poéticos e mercadológicos diversos, foi possível identificar uma linha coerente que relaciona a origem social e racial dos rappers com a mensagem de denúncia e transformação social que carregam. É nesse ponto que personagens e fatos do passado, em geral, surgem nas letras, como um elemento que valida o discurso enunciado.

Palavras-chave: rap nacional; história; identidades.

Categoria: Projeto de Iniciação Científica (PIBIC-JR | CEFET-MG)

Período: 2021-2023

Oficina de Paleografia

Coordenadora: Maria Eliza de Campos Souza

Colaboradora: Denise Maria Ribeiro Tedeschi

A presente oficina visa apresentar a estudantes de nível médio e/ou superior os principais debates acerca da paleografia, compreendendo-a como campo autônomo de conhecimento e ciência dotada de teoria e métodos próprios. Por meio dessa oficina pretende-se abordar questões preliminares acerca do surgimento da paleografia enquanto área, além de trazer à tona as discussões acerca da história da escrita, dos suportes e dos tipos caligráficos. Por meio de atividades teórico-práticas, os alunos serão capazes de identificar os principais desafios da leitura paleográfica e serão debatidas técnicas e ferramentas para resolução de tais problemas. Por fim, após a realização de transcrições orientadas, a oficina também abordará princípios de ecdótica e as preocupações concernentes às normas para transcrição e edição de manuscritos, bem como introduzir temas importantes acerca da arquivística e diplomática, a fim de que os alunos tenham aparato teórico e metodológico mínimo para realizar pesquisas em instituições arquivísticas.

Palavras-chave: paleografia; metodologia; fontes históricas.

Categoria: Projeto de Extensão (CEFET-MG)

Período: 2021-2022

Podcast Salve ciência: letramento científico e comunicação pública da ciência e da tecnologia

Orientador: Raphael Santos

Estudante(s): Ana Júlia Martins dos Anjos

Milena Siuves Mendonça

Voluntários: Johnata Marlon Pinheiro da Silva

Anna Syrleia Domingos dos Santos

Assessores: Diogo Tognolo Rocha

Julio Cezar de Oliveira Sardinha

Colaboradores: Daniel Moreira de Souza (DEGEO)

Filipe Alves de Freitas (DELTEC)

Isis Pimentel de Castro (DHIS)

Leandro Braga de Andrade (DHIS)

O projeto de extensão “Salve Ciência” tem por objetivo produzir, disponibilizar e divulgar uma narrativa de comunicação pública da ciência por meio da mídia PODCAST. Para tanto, arregimentamos um grupo transdisciplinar, formado por servidores do CEFET-MG de áreas das Humanidades e suas Tecnologias, das Linguagens e suas Tecnologias, da Comunicação Social, bem como estudantes de graduação e pós-graduação. Para dar continuidade ao projeto, a equipe produzirá, publicará, disponibilizará e divulgará em plataformas on-line. Os episódios versarão sobre temas capazes de promover o letramento científico e a apropriação social da cultura científica. A interação com o público-alvo se dará por meio das plataformas de agregação de conteúdo em mídia digital e de perfis em redes sociais que foram criados para estabelecer uma relação dialógica com a comunidade interna e externa ao CEFET-MG. A continuidade desse pretende auxiliar a garantir o direito à informação e à comunicação livre e qualificada, conforme preconizada pela FORPROEX, que organizou a extensão universitária no Brasil. Ao mesmo tempo estamos atendendo uma questão fundamental ao nosso tempo (sobretudo para a geração de nominada “boom digital”, isto é, que já nasceram em um ambiente eminentemente digital e informacional): convocar a sociedade para refletir e intervir sobre graves desafios e ameaças que a cultura científica vêm enfrentando na contemporaneidade.

Palavras-chave: podcast; comunicação da ciência e tecnologia; divulgação científica

Categoria: Projeto de extensão (CEFET-MG)

Período: 2020 – 2022 (em andamento)

O “quinto elemento”: trajetórias de rappers, representações culturais e usos do passado no rap nacional

Orientador: Leandro Braga de Andrade

Estudante(s): Rainá Santos Pereira e
Paula Sthel Campos

O DJ estadunidense África Bambaata incluiu o conhecimento como o “quinto elemento” da cultura *hip hop*. Além do próprio DJ, o MC, o *breaking* e o grafite formam o tradicional conjunto de expressões que representam essa cultura de rua. Mas o compromisso com a denúncia social, com a poesia e com a consciência política dos sujeitos periféricos, fez com que o conhecimento ganhasse lugar central na história da música rap. Mesmo quando ocupou o mercado fonográfico, o rap, como expressão musical do *hip hop*, manteve a vocação de referenciar elementos artísticos, literários e históricos em suas composições.

Além disso, como canção popular, o rap possui uma enorme capacidade de descrever, registrar e interpretar o cotidiano. Isto, unido ao repertório intelectual e experiências de vida dos compositores, demonstra sua potencialidade para circulação social do conhecimento. Em pesquisas anteriores foi possível rastrear como o passado aparece nas letras do rap contemporâneo brasileiro, reforçando discursos de crítica social ou de posituação de identidades. A memória histórica evocada revelou uma verdadeira disputa pelo passado, ao colocar em evidência, sujeitos históricos, movimentos de rebeldia e fatos políticos que ilustram tais discursos. Na etapa da pesquisa que agora propomos pretendemos mergulhar no universo das produções musicais através da experiência, da trajetória e da formação dos *rappers* da cidade de Belo Horizonte e região metropolitana.

Através de referenciais teórico-metodológicos da História Pública e da História Oral, o projeto vai investigar como as trajetórias pessoais, o acesso ao conhecimento e experiência de imersão na cultura *hip hop* explicam as escolhas poéticas, temáticas e estéticas dos artistas. Além disso, a produção de um material de divulgação digital dos resultados da pesquisa pretende contribuir com seu potencial pedagógico, principalmente no ensino de História.

Palavras-chave: rap nacional; história; identidades

Categoria: BC Extensão (CEFET-MG)

Período: 2022-2023

A Reforma Capanema do Ensino Industrial e as disputas em torno de projetos para o Brasil

Orientadora: Cristiane de Castro e Almeida

No processo de modernização capitalista industrial no Brasil, colocou-se a necessidade da formação profissional sistemática dos trabalhadores. Marcado por uma crise de hegemonia, o período de 1930 a 1945, abrigou disputas acerca do modelo a ser adotado para essa formação, que refletiam os projetos de configuração econômica, política e social das diferentes frações de classe. As diversas concepções de formação profissional correspondem a concepções sobre o papel dos trabalhadores no sistema político e concepções de cidadania. O processo de constituição do que ficou conhecido como Reforma Capanema do Ensino Industrial se dá no bojo de disputas entre setores empresariais e a burocracia de Estado, que resultou na criação do Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários e das Escolas Técnicas Federais. Compreender essas disputas, os atores sociais envolvidos e os projetos para o país a que se vinculam as diferentes propostas de formação profissional industrial é o que se pretende com esta pesquisa. Seu desenvolvimento baseia-se na produção bibliográfica sobre a educação profissional, o contexto histórico e aspectos teóricos de disputas políticas no processo de modernização capitalista no Brasil, e no levantamento e processamento documental. O material documental inclui documentos legais e arquivísticos, com especial destaque para aqueles disponíveis no Arquivo Gustavo Capanema. Outro conjunto importante de documentos é constituído pelos artigos publicados na Revista IDORT

Palavras-chave: educação profissional; política pública; história

Categoria: Projeto de Iniciação Científica (PIBIC-JR | CEFET-MG)

Período: 2021-2022 (em andamento)

Trajetórias de lutas de mulheres escravizadas nas Américas: uma análise sobre a resistência e luta por direitos, liberdade e igualdade

Orientadora: Isis Pimentel de Castro

Coorientadores: Maria Eliza de Campos Souza

Pablo de Oliveira Andrade

Estudantes: Ingrid Jennifer Rego

Julia Demétrio Xavier

A pesquisa fez uma análise comparada de fontes que permitissem entrever trajetórias de mulheres escravizadas, que tiveram suas vivências reiteradamente ofuscadas no ensino do tema da escravidão. Nesse sentido, o projeto se debruçou sobre duas mulheres que apesar de pertencerem a diferentes tempos e espaços, tiveram em comum a luta pelo rompimento com o sistema escravista.

A primeira, Sojourner Truth, nasceu por volta de 1797, em Nova York. Chamada Isabella enquanto esteve na condição de escravizada até 1826, entrou com um processo judicial contra seu antigo senhor por ter vendido ilegalmente seu filho, sendo a primeira mulher negra a ganhar uma ação judicial contra um homem branco nos EUA, além disso escreveu uma autobiografia com a ajuda de Olive Gilbert. A segunda, Maria Corrêa, nasceu em 1789, em Minas Gerais, foi uma preta forra, que por ser considerada incapaz judicialmente teve seu patrimônio confiscado. Ela entrou na justiça para reaver seus bens e ganhou a causa. Para alcançarmos tais vivências usamos as seguintes fontes: a autobiografia “A narrativa de Sojourner Truth” (1850) e as versões do discurso “E eu não sou uma mulher”, proferido por Sojourner na Convenção dos Direitos da Mulher em 1851; e, o processo judicial de Maria Corrêa no Juizado de Órfãos de Minas Gerais. No primeiro conjunto de fontes foi necessário o aprofundamento na natureza das fontes autobiográficas e, no segundo, o investimento no estudo da paleografia.

A partir de debate bibliográfico específico e da análise das fontes foi possível desabrochar a trajetória dessas mulheres que, mesmo em tempos e continentes diferentes, enfrentaram a mesma luta por direitos civis, Sojourner pela guarda de seu filho e Maria Correa por seus bens. A importância desses materiais para a educação a fim de reverter o processo de apagamento histórico sobre as histórias e as lutas de mulheres negras ao redor do mundo levou o projeto a esboçar um material didático sobre o uso dessas fontes no Ensino de História.

Palavras chaves: autobiografia; escravidão; luta feminina

Categoria: Projeto de Iniciação Científica (PIBIC-JR | CEFET-MG)

Período: 2021 – 2022

Os usos e apropriações do passado e as novas tecnologias da informação: um panorama da cultura histórica da comunidade discente do CEFET-MG

Orientadora: Isis Pimentel de Castro

Estudante(s): Alice Gomes Carvalho e
Larissa Araújo Lima

Em um tempo marcado pelo uso das novas tecnologias da informação e, conseqüentemente, a circulação de conteúdos não amparados por preocupações com a enunciação de metodologias e fontes, o letramento digital vem ganhando centralidade no campo da educação. Paralelo a essa preocupação com a curadoria das informações obtidas via internet, os estudantes do ensino médio técnico buscam cada vez mais o meio digital para obter conhecimento sobre os conteúdos ministrados nas disciplinas escolares, conforme o averiguado em pesquisa realizada antes mesmo da pandemia - que acelerou o uso das plataformas digitais por estudantes e professores (“Baseado em fatos reais: o livro didático em tempos de fake news”, PIBIC-JR, 2019-2020). Nesse cenário, outro fator impõe uma reflexão urgente sobre os usos e as apropriações dos saberes históricos realizados pelos estudantes do CEFET-MG – a rejeição ao Plano Nacional de Livro Didático (PNLD), de 2021.

Historicamente divididos por disciplinas, os livros didáticos passaram a ser organizados por áreas do conhecimento, tal modificação gerou críticas que vão da possível ameaça à autonomia das disciplinas e de seus professores à superficialização do método e do conhecimento científico no universo escolar. O resultado em muitos casos foi a não adesão ao PNLD 2021, como a área de História do CEFET-MG.

O presente projeto de pesquisa em vigor desde 2021, em parceria com o projeto desenvolvido no campus Curvelo pelo Prof. Gustavo Barbosa, busca mapear o consumo estudantil do conteúdo histórico nas plataformas digitais. Para tanto, serão distribuídos questionários online para os estudantes de cada campus. Além do inventário das plataformas digitais consumidas pelos estudantes, o objetivo é compreender os critérios que embasam tais escolhas e analisar o conteúdo disponibilizado por essas ferramentas, a fim de instrumentalizar nossos docentes para atuar no letramento digital e histórico e amparar a produção de um material didático da área.

Palavras-chave: cultura histórica; ensino de história; tecnologias da informação

Categoria: Projeto de Iniciação Científica (PIBIC-JR | CEFET-MG)

Período: 2020 – 2023

Capa: Busto de Juscelino Kubitscheck na entrada do prédio principal da ETFMG
Fonte: CEFET-MG Memória
<https://www.memoria.cefetmg.br/>
Departamento de História (DHIS | Arquivo Memória Institucional (ARQMI)
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)